

Manejo Agroecológico de Carrapato com a Utilização de Preparados Homeopáticos em Assentamento de Reforma Agrária.

NEVES, H.H., Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, hugoielo@yahoo.com.br; MATA, M.G.F., mgfmata@yahoo.com.br; MELLO, D.F.M., dariofmm@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido no Assentamento Oziel Alves Pereira, Minas Gerais. Partindo da necessidade de se construir experiências na produção de leite baseada nos princípios agroecológicos. Testou-se o controle de carrapatos com homeopatia, pela utilização de nosódios fornecidos no sal. Realizou-se a contagem de teleóginas em dois grupos de bovinos. Um grupo utilizou o tratamento homeopático (H) e um grupo realizou o controle convencional (NH). Resultados apontam que a população de teleóginas foi menor no grupo NH. Porém ambos apresentaram queda na população, o grupo H com queda de 55% e NH 52%. A experiência apontou que a população de carrapatos é determinada fundamentalmente pelas características genéticas do rebanho; a sustentabilidade e a construção dos agroecossistemas passam pela internalização dos princípios da agroecologia e a homeopatia é mais um instrumento para trabalhar o agroecossistema. Não pode ser utilizada somente como fonte de substituição de insumos.

Palavras-chave: Agroecologia, Homeopatia, Sanidade animal.

Contexto

Nos últimos anos presencia-se grande esforço dos camponeses na elaboração de alternativas tecnológicas e econômicas para a agricultura camponesa. Estas experiências são determinadas pelas próprias famílias envolvidas, buscando respostas, de forma objetiva, às principais dificuldades enfrentadas na produção agropecuária.

Do embate de projetos - agricultura camponesa x agronegócio - a agroecologia aponta como solução para os camponeses, desenvolvendo em sua unidade produtiva, um modelo de produção com princípios baseados na utilização racional dos insumos (sementes, adubos, maquinários) e recursos. A agroecologia propõe construir um modo de produção que respeite homens e mulheres, conserve e promova a vida do solo, promova a saúde pelos alimentos não utilizando agrotóxicos e adubos sintéticos, alie o conhecimento local desenvolvido pelos agricultores com o conhecimento científico, preserve e amplie as fontes de água, crie redes de agricultores que desenvolvam experiências, produza alimentos em quantidade com qualidade para a humanidade.

A experiência aqui proposta é fruto da realidade encontrada na produção leiteira de um Assentamento. Portanto, fruto da necessidade de: 1º solucionar um problema na produção animal, os ectoparasitas; 2º construir mecanismos de controle baseados nos princípios da agroecologia. Sendo esta, a base das reflexões contidas neste trabalho.

O objetivo deste trabalho consistiu no estudo e experimentação do uso de preparados homeopáticos do tipo nosódio, para o controle de carrapato em gado bovino leiteiro no Assentamento Oziel Alves Pereira.

A partir do controle de carrapatos com homeopatia, abriu-se um campo de discussão e práticas de produção de leite agroecológico. Dessa forma o preparado homeopático servirá como “ferramenta” para a transição na matriz tecnológica de produção de leite nos assentamentos, visto que a maioria dos assentados utiliza agrotóxicos para controle de ectoparasitas.

Descrição da Experiência

O Assentamento Oziel Alves Pereira localiza-se no município de Governador Valadares, Estado de Minas Gerais, Brasil. A região está localizada na bacia do Rio Doce, na região de predomínio da Mata Atlântica.

No ano de 2008, a equipe de Assistência Técnica, Social e Ambiental (ATES) da região, propôs para o Setor de Produção do Assentamento, a realização de uma experiência para controle de carrapatos com a utilização de preparados homeopáticos. Estes parasitas são considerados limitantes para a produção leiteira da região e do país, causando grandes prejuízos, elevando o custo de produção do leite devido necessidade de compra de produtos industrializados para realizar o controle. O que acarreta diversos efeitos nocivos no organismo do animal, do aplicador, do consumidor e no ambiente.

A experiência contou com a participação de 7 famílias assentadas e técnicos envolvidos com o trabalho de assessoria técnica da Associação Estadual de Cooperação Agrícola de Minas Gerais, AESCA-MG. A proposta de experimentação contou com a realidade da produção leiteira em assentamentos da região. Não há grandes diferenças genéticas entre as raças dos animais. De maneira geral há o predomínio de animais mestiços e sem raça definida.

Os preparados homeopáticos utilizados neste estudo foram produzidos no próprio assentamento, visto que a proposta é formar os agricultores no preparo da homeopatia. A produção dos nosódios seguiu orientação de Arruda (2005) e Casali (2006): coletar os carrapatos vivos, medir numa tampa de vidro, de modo que em uma parte de carrapatos se coloque cinco partes de álcool 70%. Colocar o álcool 70% num vidro, de preferência escuro. Perfurar o carrapato com um pedacinho de madeira de ponta fina, jogando-o imediatamente dentro do álcool 70%, lembrando que eles devem estar vivos. Deixar 15 dias de molho. Depois coar num pano limpo ou papel de coar café. O “suco” de carrapato é a tintura mãe.

É da tintura mãe que se faz a CH 1 pegando um vidro com capacidade para 30 ml, colocando 20 ml de álcool 70% e colocando 5 gotas da tintura mãe. Fazer a sucussão, ou seja, bater no mesmo ritmo 100 vezes. Assim está feito a CH 1. Para fazer a CH 2, pegar 20 ml de álcool 70% em outro vidrinho limpo, colocar 5 gotas do CH 1 e bater 100 vezes, assim está pronto o CH 2. Para ter a CH 3 utilizar a CH 2 e assim por diante. Dar a CH 6 aos animais.

Os assentados que fizeram o uso de homeopatia foram identificados com a inicial H (21 animais, 3 famílias) e os que não usavam homeopatia por iniciais NH (24 animais, 4 famílias). A comparação foi realizada entre o tratamento homeopático e o tratamento convencional. Os preparados homeopáticos foram fornecidos via suplemento mineral.

Para comprovar a ação da homeopatia foi utilizado o indicador da presença de carrapatos através de contagem da população de teleóginas acima de 5 mm (*Boophilus microplus*) nas vacas em lactação. A contagem foi realizada durante a ordenha durante e meses, uma vez ao mês, em um lado dos animais. O número de carrapatos contados foi multiplicado por dois para obter o número total de ectoparasitas por animal.

Resultados

O gráfico abaixo demonstra que nos três meses de acompanhamento, a população de carrapatos presente nos animais nos dois tratamentos diminuiu. O tratamento NH manteve a população menor que o tratamento H nos três meses analisados.

A população de carrapatos do tratamento NH diminuiu do mês 1 para o mês 2 e manteve-se

relativamente estável entre o mês 2 e 3. A diminuição da população de carrapatos neste tratamento ocorreu pois duas famílias, das quatro pertencentes a este tratamento, aplicaram ivermectina entre os meses 1 e 2, para controle de berne.

A população de carrapatos nos animais do grupo H reduziu suavemente entre os meses 1 e 2 e consideravelmente entre os meses 2 e 3. Esta queda sugere um possível efeito da homeopatia no controle de carrapatos, já que a aplicação da homeopatia nos animais deu-se mais eficazmente entre estes meses. A pequena queda da população de carrapatos entre o mês 1 e 2 justifica-se, pois o mês 1 (Dezembro), período em que há forte ocorrência de chuvas na região, dificultou a aplicação da homeopatia via sal. No mês 2 (Janeiro), houve uma diminuição nas chuvas facilitando o fornecimento de sal ao rebanho via cocho e desta forma garantindo o tratamento homeopático, o que provavelmente influenciou na diminuição significativa da população de carrapatos.

Observa-se também que a queda na população de carrapatos foi diferente entre os dois tratamentos. A média de carrapatos/animal do tratamento NH no mês 1 foi de 29, no mês 2 foi de 14, ou seja, queda de 52 %. O tratamento H no mês 2 possuía média de 44 carrapatos, no mês 3 foi para 20, ou seja, queda de 55% na infestação. Observa-se no gráfico abaixo, que há diferença significativa entre a média de carrapatos/animal entre os dois tratamentos ao longo dos meses estudados.

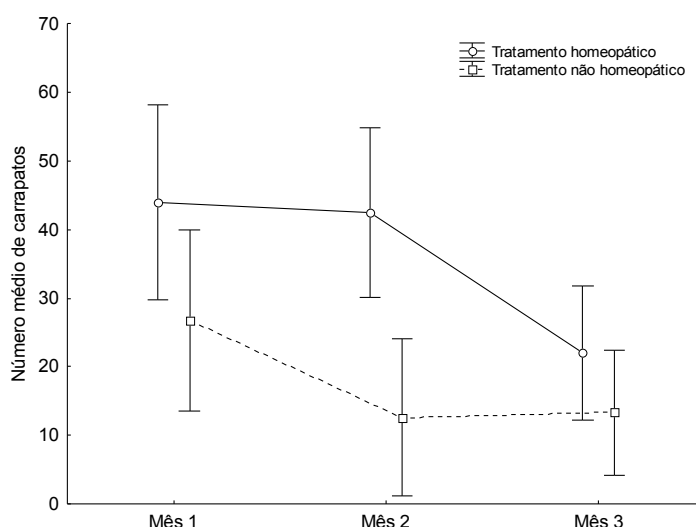


Gráfico 1: Média contagem de carrapatos

Porém, deve-se ter cautela em relação à interpretação dos dados, o número de amostras foi pequena; a contagem de teleóginas foi realizada por um curto período de tempo, necessitando de mais contagens durante o ano para acompanhar a dinâmica populacional dos carrapatos, além de um número maior de animais/rebanhos.

A opção de fornecer homeopatia via suplemento mineral foi considerado viável pelos agricultores, pois facilita o manejo dos animais. O agricultor não precisa realizar nenhuma movimentação a mais com o gado para realizar sua aplicação, o que diminui o trabalho e o estresse dos animais. Porém, devido características climáticas, a estratégia de aplicação de preparados homeopáticos em bovinos deverá ser alterada durante o ano. Respeitando, o calendário das chuvas.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Para efetuar o controle de carrapatos com eficiência, faz-se necessário a realização de espaços de capacitação para os agricultores envolvidos com a atividade leiteira, discutindo as informações sobre o ciclo de vida e dinâmica populacional do carrapato, além do manejo do rebanho. A partir destas informações os agricultores em conjunto com técnicos envolvidos com a atividade planejarão as ações de controle deste ectoparasita, já que parte da ineficiência dos controles realizados deve-se a falta de informação.

A busca pela sustentabilidade dos agroecossistemas passa pela internalização por parte dos agricultores familiares, assentados e técnicos, dos princípios da agroecologia (MANCIO, 2008). É preciso que ambos, técnico e agricultor, assumam a responsabilidade de construir este agroecossistema.

Os nosódios abrem os mecanismos de cura, mas ele sozinho não proporciona a cura. A ação mais profunda deverá utilizar medicamentos e práticas de manejo que sejam capazes de atingir outras enfermidades do agroecossistema, como a desintoxicação do solo e das águas; práticas de controle da erosão; aumento da biodiversidade animal e vegetal; aumento da matéria orgânica e biodiversidade dos solos. Um trabalho mais amplo no agroecossistema deverá ser realizado para harmonizá-lo, sendo que a saúde deste, não está somente no animal, mas em todos os seus componentes e relações.

Referências

ARRUDA, V.M. et. al. *Homeopatia tri-una na agronomia: as propostas de Roberto Costa e algumas relações com os agrossistemas*. Viçosa, 2005.

CASALI, V.W.D. et. al.. *Homeopatia Bases e princípios*. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2006.

MANCIO, D. *Percepção e construção do conhecimento agroecológico e uso sustentável do solo em assentamento de reforma agrária*. 2008. 152 f. Dissertação (Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2008.